

Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 19.º N.º 957
GUIMARÃES, 4 de Junho de 1950
Redacção e Rém., R. da Rainha, 56-B Tel., 4313
Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381
VISADO PELA CENSURA
— AVENÇA —

FOICE EM SEARA ALHEIA

Pela natureza da epígrafe a que subordinamos este pequeno aglomerado de palavras será fácil averiguar que não pertencemos ao número dos apaixonados pelo desporto do futebol, embora isto não queira significar que nos mantemos absolutamente indiferentes aos progressos dessa modalidade desportiva e de um modo muito especial no que diz respeito às prosperidades do Vitória Sport Club. Por esta razão — e porque não necessitamos de citar outras — entendemos meter hoje a nossa foice em seara alheia, quer pela simpatia que nos merece o referido grupo, quer pela elevada consideração que nos merecem as pessoas que constituem a sua ilustre Direcção. E porque essa consideração não é simbólica, mas sim muito verdadeira, foi esse o motivo pelo qual o pedido de demissão da mesma Direcção, não nos causou certa e justificada estranheza. Como, então, era natural, procuramos, após o ter chegado até nós o eco dessa notícia, saber o motivo fundamental de tal resolução, mas só nos foi possível colher informes concretos através da entrevista que o seu prestigioso Presidente, Sr. Antero Henriques da Silva, concedeu a um Semanário local. Constatamos, assim, que eram infundados alguns zuns-zuns que, acerca desse acontecimento, já andavam de boca em boca. Porém, as afirmações feitas na citada entrevista pelo nosso estimado e prezado Amigo, Sr. Antero Silva, vieram desfazer certos equívocos e, portanto, esclarecer toda a verdade. Perante essas afirmações, lamentamos que uma parte da massa associativa não tenha correspondido aos esforços e sacrifícios dos respectivos Corpos Gerentes, mas sobretudo aos da Direcção, que tão zelosa e dedicadamente tem trabalhado pelo aperfeiçoamento técnico do grupo em referência. E sem desprimor para nenhum dos ilustres Directores, destacaremos a acção dinâmica e desportista do seu digno Presidente, que de Alma e de Coração se tem interessado pelo crescente progresso do seu grupo, não só sob o ponto de vista de valioso e ponderado orientador dos destinos do Vitória, mas também pelo importante material que lhe tem dispensado. De facto, trata-se de um Homem que, não sendo vimeirense, por esta terra tem feito tudo quanto as suas possibilidades lhe têm permitido fazer. Conhecemo-lo desde há bastantes anos e igualmente desde há bastantes anos nos tornamos admiradores das suas qualidades de carácter e de honestidade, assim como da generosidade do seu coração. Feliz nos seus empreendimentos, como Homem de trabalho e de iniciativa, o Sr. Antero Henriques da Silva não pertence ao número daqueles que aferrolham a sua felicidade em cofres impenetráveis e, por isso, sem que da mesma mais ninguém beneficie. Pelo contrário, a sua acção como Homem bondoso e como bairrista apenas não terá sido vista nem apreciada pelos cegos de espírito, os que nunca fazem a devida justiça a quem a ela tiver direito. No entanto, o seu nome tem especial veneração em cada um dos seus inúmeros amigos mais íntimos, ao número dos quais temos o prazer de pertencer. Sabemos que estas palavras de inteira justiça irão ferir a sua modéstia, mas também sabemos que nos perdoará esse seu aborrecimento, que para nós representa a revelação leal e sincera do conceito em que o temos. E porque assim acontece, a sua acção como Presidente da Direcção do Vitória continuará a ser, indiscutivelmente, benéfica e dinâmica, motivo este que será mais que suficiente para justificar a conveniência de não ser levado a abandonar o seu referido cargo, outrotanto sucedendo aos seus muito dedicados colaboradores. Porém, torna-se necessário que sejam removidas as contrariedades que ocasionaram o pedido de demissão e que, portanto, a respectiva Direcção se sinta estimulada e acarinhada por todos os associados do Vitória e pelas demais pessoas às quais não se torne indiferente a função desportiva e bairrista do mesmo. Nós sabemos que este Grupo se tornaria mais ideal se fosse constituído única e exclusivamente por elementos vimeirenses, mas também não ignoramos que, salvo alguma excepção, dá-se em Guimarães o que se dá em outras terras e com Grupos de superior categoria. Por isso, é assunto cuja solução dependerá do futuro e pela qual o Club se deverá interessar, sendo certo que os bons elementos deste género não se criam de um momento para o outro. No entanto, não é condenável a opinião dos que desejariam auxiliar um ONZE genuinamente vimeirense; mas, como é habitual dizer-se, para tudo é preciso «dar tempo ao tempo» e no caso presente assim sucede.

Para já, apenas se deverá pensar em conservar a actual Direcção, a quem estão bem entregues os destinos do Club, sob todos os pontos de vista. E aqui está como nós, que de futebol não percebemos patavina, nos atrevemos a meter «foice em seara alheia».

S. M.

ANIVERSÁRIOS JORNALÍSTICOS

Passaram, no dia 2 do corrente, os aniversários da fundação dos nossos brilhantes colegas *Jornal de Notícias* e *Comércio do Porto*, do Porto, sendo motivo para que saudemos, efusivamente, todos

quantos nele trabalham, especialmente os seus directores Srs. Manuel Pacheco de Miranda e F. Seara Cardoso.

Desejamos a aqueles colegas as mais crescentes prosperidades.

Incógnita do meu eu... O Senhor Ministro da Marinha

visitou Guimarães e entregou uma condecoração
ao Sr. Almirante Sousa Ventura

Eu não sei se o meu eu anda comigo,
Se se perdeu em mancha nebulosa...
Por vezes o procuro e só consigo
Descortiná-lo em sombra vaporosa...

Avanço atrás da sombra e sigo, sigo,
Numa estrada sem fim, misteriosa...
Se paro e olho os longes, mais lobrigio
A evaporar-se a sombra vagarosa...

Onde se perde o eu da minha vida,
Se cada vez a estrada é mais comprida
E a sombra mais ao longe se desfaz?!...

Descerá ao abismo, irá aos Céus?!...
Contrito irá pairar à mão de Deus?!...
Descrente irá baixar a satanaz?!...

Maio de 1950.

DELFIM DE GUIMARÃES.

Mestre Gil Vicente

O dia 8 de Junho
é consagrado a Gil
Vicente, Glória da
nossa Terra.

Pensa-se, há muitos
anos, em erguer
na praça pública
um monumento que
seja a consagração
da Cidade a
tão ilustre filho.

Conquanto a primeira
pedra tivesse
sido lançada, o
que é certo é que
tal dívida se encontra
ainda por saldar.

Até quando?

GIL VICENTE NA CÔRTE
DE D. MANUEL I

—Original de Roque Gameiro.



Projecto de um Cortejo GIL VICENTINO

Sonhado por ingénua vereador Municipal no ano de 1932

I	IV
«Seis Arautos a cavalo anunciando, ao toque de trombetas, a glória imortal de Gil Vicente.	As figuras da História, da Poesia e do Teatro, erguendo ao alto a legenda: Gil Vicente fundador do Teatro Português.
II	V
Um edil do século XVI, montado em cavalo ajaesado, conduzindo a bandeira municipal.	Um grupo de Zagais e «Ratinhos» representando a alegria do povo medieval, composto de doze figuras; tocam gaitas de fole, pandeiro e bombo.
III	VI
Um grupo de cinco figuras de calção e capinha negra: a do centro, lança o pregão do acto solene que se celebra; as quatro restantes tocam tambor, ao modo dos antigos bandos camarários.	Um rebanho de cabras e carneiros, conduzido por pastores serranos, tocando tambores e tamboris.

VII

Bobos guisalhados, fazendo mumices jogralhescas.

VIII

1.º Carro

Gil Vicente recitando o «Monólogo do Vaqueiro», assistido da Córte. (Quadro de Roque Gameiro).

IX

Mofina Mendes, de bilha à cabeça, rodeada de lavadeiras vindas do mercado, conduzindo «atrafícios», aves, etc.

X

Um grupo de chameleiros, atroando os ares.

XI

Pegureiros e Boeirinhas con-
(Conclui na 4.ª página)

Dirigiu-se depois para a casa de Aldão, propriedade do Sr.



ALMIRANTE SOUSA VENTURA

Presidente da Câmara, e fez, num dos seus salões, a entrega da medalha de ouro ao nosso ilustre conterrâneo.

Sua Ex.ª o Ministro sublinhou, nesse momento, que a sua vinda a Guimarães e a alta condecoração de que era portador, queriam significar o agradecimento do Governo pelos altos serviços prestados à Armada e à Pátria pelo Sr. Vice-Almirante Sousa Ventura; o Sr. Almirante agradeceu, com palavras da maior consideração para o titular da pasta da Marinha, a quem Portugal deve inestimáveis serviços.

Depois, na sala de jantar da casa de Aldão, foi servido um jantar em honra do Sr. Comandante Américo Tomás; além do Sr. Presidente da Câmara e de sua dedicada esposa Sr.ª D. Rosa Norton Brandão Martins da Costa Aldão, estavam presentes sua cunhada, Sr.ª D. Irene Martins da Costa Aldão, S. Ex.ª o Ministro da Marinha e os Srs. Vice-Almirante Sousa Ventura, Major Nery Teixeira, governador civil de Braga; Coronel Duarte do Amaral, Dr. Soares da Fonseca, Cap. João Abreu de Lima, Eng.º Duarte do Amaral, Dr. Augusto Cunha, Alberto Costa, Dr. Rocha dos Santos, Francisco Martins da Costa Aldão, etc.

Aos brindes o Sr. Presidente da Câmara saudou os seus convidados e designadamente o Sr. Ministro da Marinha, o Sr. Almirante Sousa Ventura e o Sr. Governador Civil, tendo também brindado e agradecido estas três individualidades.

Cerca da meia noite e depois de ter recebido numerosas pessoas que ali o foram saudar, o Sr. Ministro da Marinha seguiu para Braga, certamente com boas recordações da linda festa a que assistiu.

* * *

A Câmara, em sua sessão de quinta-feira, deliberou que ficasse exarada na acta a sua congratulação por ter sido agraciado com a Medalha de Ouro de serviços distintos prestados à Marinha o nosso conterrâneo, aqui residente, Almirante Sr. Sousa Ventura.

No fim da sessão, todos os vereadores, acompanhados do Sr. Presidente, foram a casa do Sr. Almirante apresentar-lhe cumprimentos.

* * *

A COLEGIADA

O fundador da Nacionalidade criou a Colegiada de Guimarães logo que tomou o governo da Nação. Por assim dizer, esta foi a primeira instituição religiosa que surgiu após a Independência Nacional. No entanto, a Colegiada foi extinta e a Igreja en-

Na Associação Artística Vimaranesa

A brilhante conferência do Sr. A. L. DE CARVALHO

Como havíamos noticiado, realizou-se, no passado sábado, na sede da «Associação Artística Vimaranesa», a anunciada conferência do nosso prezado colaborador e distinto publicista vimaranense, Sr. A. L. de Carvalho, que, diga-se de passagem, constituiu um êxito brilhante a marcar nos anais da vida daquela antiga associação de socorros mútuos.

A essa sessão cultural presidiu, em representação da Câmara Municipal, o Sr. Manuel Alves de Oliveira, que tinha a secretariação os Srs. Dr. Zagalo, em representação da Legião Portuguesa, Engenheiro Alberto Ribeiro da Costa Guimarães, António Emílio Ribeiro, em representação do Grémio do Comércio, João Ribeiro da Costa Guimarães, Manuel de Magalhães, Presidente da Assembleia Geral da «Artística», António Peixoto Guise, Chefe da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, e António Ribeiro de Castro, Chefe da Banda Filarmónica do Pevidém.

Declarada aberta a sessão, o Sr. Presidente da Mesa convidou o Sócio Honorário da associação, Sr. Alberto Teixeira Carneiro, a acompanhar o estudante Miguel Braga da Costa Guimarães, a descer a fotografia do seu bisavô e fundador da colectividade, António da Costa Guimarães, em homenagem póstuma promovida pela direcção — o que levou os assistentes a sublinharem o acto com uma prolongada ovação.

Em seguida, o dedicado presidente da direcção, Sr. Luís Filipe Coelho, disse dos motivos daquela sessão e da dupla homenagem que se prestava a um sócio fundador e às filarmónicas do Concelho, para, imediatamente depois, dissertar sobre a história do nosso movimento industrial e encarecer o alto papel desenvolvido, nos meados do Século XIX, pelo homem de bem das direitas que foi o homenageado António da Costa Guimarães, a quem Guimarães ficou devendo a mecanização da indústria de atalhados e linhos.

Referindo-se à homenagem que iria prestar-se aos musicólogos e musicógrafos vimaranenses, fez a apresentação do conferente em breves e concisas palavras, e terminou por endereçar aos convidados de honra e às senhoras presentes os seus sinceros votos de respeito.

Concedida a palavra ao Sr. A. L. de Carvalho, este iniciou a leitura do seu bem urdido trabalho e baseado sempre na documentação histórica, focou com maestria a evolução da música em Guimarães, a partir do Século X, descrevendo não só as modalidades artísticas, mas, também, os instrumentos utilizados pelos diversos agrupamentos então em voga.

Terminou por incensar o papel

contra-se em miserável estado de conservação.

E, porém, legítimo é lembrar, pelo menos, que frontões como o da Colegiada de Guimarães, no período medieval, são mais do que raros, raríssimos. E, pergunta-se: por que deixar inutilizar uma obra excepcionalmente valiosa sob os pontos de vista artístico e histórico?

proeminente desempenhado pelos musicólogos e musicógrafos vimaranenses, grandes ou humildes, fazendo passar na lanterna mágica as figuras de Frei Domingos de S. José Varela, Gil Vicente, Lucínio Fernandes Trindade, Maneta, João Inácio, Francisco Raimundo de Sousa Guise e esposa, Banda dos Guises, Chicória, Lourenço Alves Ribeiro, Valentim Moreira de Sá e Orfeão de Guimarães, dizendo acerca de cada um ou de cada agrupamento as palavras condizentes à sua actuação no meio musical.

As últimas palavras deste seu belo trabalho — *A Música na História e Tradição de Guimarães* — mereceram quente ovação da parte da numerosa assistência presente.

Solicitou, depois, o uso da palavra, o Sr. Engenheiro Alberto R. da Costa Guimarães, que, como representante da Família de António da Costa Guimarães, agradeceu a homenagem que acabava de ser prestada ao seu bisavô e demonstrou reconhecimento pelo acto de justiça praticado pela direcção da colectividade.

Encerrou a sessão, o representante do município, Sr. Manuel Alves de Oliveira, que, associando-se também à dupla homenagem prestada, felicitou o conferente pela excelência e probidade do seu valioso trabalho e, bem assim, a direcção da «Artística», na pessoa do seu Presidente, pelo grande incremento dado à difusão da cultura no meio vimaranense.

Novas e calorosas palmas se fizeram ouvir no final das suas judiciosas palavras.

Fizeram-se representar as Bandas dos Bombeiros Voluntários, do Pevidém e das Oficinas de S. José por vários dos seus componentes.

Impressões e Comentários

Meu caro amigo

Hoje, em virtude dos meus afazeres, apenas disponho de tempo para te escrever uma pequena carta. Anotei a tua

preocupação e poderes estar certo de que não me esquecerei de procurar fazer-te a vontade. Quanto ao teu reparo sobre a imprópria instalação da sede do Turismo, já não és tu o primeiro a lamentar a falta de uma instalação condigna para esse efeito. Há tempos, falou-se aqui, e com certa insistência, na construção de um edifício próprio para essa sede, mas, infelizmente, o entusiasmo com que então principiou essa campanha foi diminuindo de intensidade e, como consequência disso, nada te posso dizer de positivo. O que, sem dúvida, se verifica é a necessidade de os Serviços do Turismo terem uma sede em condições de não provocar comentários pouco agradáveis para a categoria desta terra, isto é, comentários semelhantes aos teus, sendo certo que não deixo de reconhecer que

Deseja V. Ex.º

os seus trabalhos tipográficos com apresentação distinta?

Conte à

Tipografia Ideal

a sua confecção.

A **Tipografia Ideal**

é uma casa nova com material novo.

Tipografia Ideal

RUA DA RAINHA, 56-A ♦ TELEFONE 4381 ♦ GUIMARÃES

FESTAS DA CIDADE Igreja de S. Domingos

Tem continuado a reunir, semanalmente, a Comissão Executiva das Festas da Cidade.

Os números que hão-de constituir o programa geral das Festas encontram-se em estudo, prosseguindo, entretanto, a subscrição pública, que continua a ter o acolhimento dos Vimaraneses.

O cartaz anunciador das Festas da Cidade, feito por um vimaranense, está sendo cuidadosamente elaborado e deve causar verdadeiro sucesso, tal o motivo para ele escolhido.

Também estão sendo feitas diligências junto das melhores Bandas Militares do País, para os concertos que hão-de ter lugar no Jardim Público.

Entretanto os briosos Empregados do Comércio não se

dias, na preparação dos números que formam o seu grandioso número — a Marcha Gualteriana.

Padarias de pão de milho e de trigo

ALUGAM-SE ou VENDEDOR-SE, por motivo de doença do seu proprietário. Informa nesta Redacção.

tens razão. Porém, como não há mal que sempre dure, será de crer que este seja um deles e oxalá assim aconteça.

Estou convencido de que nem a Câmara Municipal nem a Comissão de Melhoramentos da Penha descurarão este assunto. Informar-te-ei do que se passar.

Abraça-te o teu amigo
Guimarães, 31-V-1950.

ALDRABÃO.

A Igreja conventual de S. Domingos, que o Estado converteu em sede paroquial da freguesia de S. Paio, ameaçava ruína, e foi, na sua qualidade de

Monumento gótico-primário, submetida a restauros como propriedade do Estado, o que aconteceu há cerca de doze anos. O restauro da Igreja, estamos certos, que não custará, na totalidade, mais de 600 contos. Pois bem: sob o regime de quantias médias, que nunca excederam 50 contos anuais, a Igreja vive, sob a inutilização dos materiais reconstruídos, há cerca de

zado amigo Sr. Antero H. da Silva. Em boa verdade, os motivos que levaram a direcção do clube a tomar tal decisão, são bem justificados. A vida dos clubes da província que teimam em manter-se na posição conquistada à custa de sacrifícios de toda a ordem, constitui hoje um permanente calvário para os homens que os dirigem, os quais precisam de todo o auxílio para vencerem a sua árdua e espinhosa missão.

E porque muitos assim, felizmente, o reconhecem, é que

te abandonada!... Salazar disse sempre que «começar para acabar»!

Asilo de SANTA ESTEFANIA

Escolheram os finalistas do Instituto Industrial do Porto a nossa Terra para um dos números das suas festas da Queima das Fitas.

No Teatro Jordão e em benefício do Asilo de St.ª Estefânia, realizarão amanhã um espectáculo em que apresentarão entre outros números a Super Comédia,

«Motivo mais forte...» e a luxuosa revista

«Grelas à província...»

Atendendo ao fim a que se destina o produto deste sarau e à simpatia que os seus organizadores merecem, de esperar é que o nosso Teatro registre grande afluência.

O VITÓRIA

carece do auxílio

de todos os VIMARANENSES

Segunda-feira efectuou-se, na sede do Vitória, a anunciada assembleia geral extraordinária, motivada pelo pedido de demissão da actual direcção, de que é presidente o devotado desportista e nosso pre-



esta assembleia do Vitória esteve extraordinariamente concorrida, mantendo-se em elevado espírito de compreensão desde o começo ao final.

Exposto o fim da assembleia pelo respectivo presidente, o Sr. Apriço Neves de Castro, logo o vice-presidente da Direcção Sr. Dr. Pinto dos Santos justificou os motivos da atitude tomada pela direcção do clube, passando depois a ler o relatório e contas, pelo qual se verificou que a situação financeira da colectividade acusa um considerável desnível entre a receita e a despesa.

Para pôr cobro a este mal — o da receita não chegar para a despesa, apesar da honestidade da administração e da bolsa sempre generosa de vários elementos dos corpos directivos — foram feitas duas sugestões pelo prestigioso desportista Sr. António Faria Martins, as quais o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre sócio honorário do clube, concretizou nesta só, e que teve a aprovação unânime: a criação de uma comissão de meios.

Feito isto, a assembleia suspendeu por dez minutos, afim da direcção deliberar se, perante tal proposta, manteria ou retiraria o seu pedido de demissão. Ao fim do tempo concedido, a direcção voltou à sala, anunciando ter decidido deixar o seu pedido de demissão em suspenso até ver os resultados da proposta aprovada. Foi, então, nomeada uma comissão de meios,

O Apelo da Comissão de Meios

A Comissão nomeada para prestar a mais próxima colaboração à prestigiosa Direcção do Vitória Sport Club, desta cidade, dirige o seu confiante apelo a todos os vimaranenses, de um modo especial ao Comércio e à Indústria, para que consigo colaborem em prol do Vitória de Guimarães.

Aos sócios do glorioso Club, de um modo especial àqueles que por quaisquer circunstâncias andam arredados dos seus deveres associativos, lembra que o Club só poderá viver, mantendo os seus feitos e as suas já nobres tradições, desde que todos, sem excepção, se juntem em sua volta e lhe não neguem nem o apoio moral nem o auxílio material.

A todos quantos são vimaranenses cabe a obrigação de o demonstrar por factos que sejam outras tantas provas de bairrismo.

Assim o espera

A COMISSÃO.

Mas a jornada vai a estirar-se como légua da Póvoa, muito além do propósito com que a ela saíramos: a paisagem, admirada com os olhos ingénuos dos onze anos, voltou a cubiçar-nos. Agora, seja em passo mais ligeiro. O *Alamo*, pela variedade de cores das folhas, brancas de neve de um lado, muito verdes do outro, é *Mudança*; o *Salgueiro*, árvore estéril e infecunda, mas de tão agradável sombra junto aos rios e por sobre as fontes, é *Herança*, ou alegria da nascença, pois que, como são graciosos os seus ramos debruçados sobre as águas, os prantos dos herdeiros, à beira dos mortos, são a máscara a esconder as esperanças no contentamento do espólio; o *Abeto*, que nasce em montes e outeiros com seus ramos a subir alto para as nuvens, diz *Contemplação*; o *Buxo*, sempre verde e fresco, é *Inocência*; a *Amoreira*, que só deixa aparecer os frutos quando não é de reear a variação do tempo, deixando adiantar a primavera ao princípio do verão, é *Prudência*; o *Olmo*, que cresce junto das águas, faz sombra fresca a quem a ele se chega, serve para sustentar as videiras, que a ele se encostam e arrimam, enchendo seus troncos e ramos de formosos cachos de uvas, significa *Amparo*, *Favor*; a *Nogueira* querem os doutores sagrados que pelo fruto se entenda a *Virtude*, a qual debaixo da dureza e rigor da penitência, debaixo da aspereza do trabalho, encobre a doçura da sua graça, como a noz dentro da casca o saboroso fruto; a *Giestá*, à sombra da qual, a única mesmo, Elias evocou as perseguições que o afligiam, quer dizer *Lembrança*; o *Zimbro*, que não tem folhas mas só espinhos, por isso que representa a maldade, dá a entender o *Pecado*, que

Eduardo de Almeida

Frei Isidoro de Barreyra

(UM CLÁSSICO SUMIDO E ESPOLIADO)

IX

(Continuado do número 953)

fere e magoa a alma; e a *Raiz do Zimbro*, a *Avareza*, raiz de muitos vícios e males, que tem a arca cheia e a consciência vazia. A *Pereira*, vocábulo grego que se deriva de *Pyr*, que quer dizer fogo, e como pelas letras da Sagrada Escritura o mesmo é ira que fogo, tornou-se o símbolo da *Ira*, *Indignação*; como o *Zambugeiro*, sendo planta inútil e sem proveito, enertado em oliveira, se torna útil e proveitosa, compara-se à *Humildade*, onde se enxertam as mais preclaras virtudes, raiz espiritual de que procedem os melhores frutos. Não há autor que dê significação ao *Ensinheiro* (*Cândido de Figueiredo* registara *Enzinheira* o mesmo que *Azinheira*, ou *Enzinheiro*, *Azinheiro*, espécie de carvalho, o *quercus ilex*) — só *Plínio* é de opinião que esta árvore significa *Tristeza*. Diz ele que nas árvores há prazer — o darem flores. Quando em flor, dão mostras de alegres e risonhas, como em desafio umas às outras, qual mais rica e graciosa. Outras há, porém, tristes, sem flores e sem

fruto. Assim, o Enzinheiro, a que *Rufo Festa* chamava escura e *Virgílio*, negra. É a tristeza mal grandíssima, ferida que atormenta o coração, algoz que de contínuo agoniza o espírito, dor inexplicável que jamais se tira, bicho que sempre roí e chega ao íntimo da alma, veneno mortífero do género humano, noite de trevas continuadas, tempestade que sempre cresce, nuvem escura sobre o coração, febre que lava e não aparece, fogo que se acende e não se apaga, guerra que não descansa se não com a morte. Acompanha-se da solidade, fecha-se com pensamentos pesados e cuidados nocivos, serve-se de suspiros e de lágrimas, quando não da ira e do furor. São os tristes muitas vezes frenéticos e agastados, ao contrário dos alegres, que se mostram pacíficos e mansos. *Cássia*, «cuja cortiça é a canela que da Índia vem», de folhas vermelhas como sangue, nome que parece Caldeu, quer dizer *Nobreza*: *Nobilis ut Casia*. *Frei Isidoro* adverte com *S. Jerónimo*: «Os feitos de meus antepassados escassamente os posso chamar meus e sua nobreza, minha: verdadeira nobreza é resplendor de virtudes próprias». O *Cipro*, o mesmo que entre nós se chama alcanfor, dá uns cachos como de uvas, com uns grãos a modo de incenso, de que se faz uma goma preciosa; se acendermos um desses grãos e o deitarmos à água, não se apaga, antes a água lhe serve de óleo que o acende mais — é a figura da *Caridade*: a água da ingratidão, as perseguições não a apagam, mais ainda a inflamam. Árvore venerada dos antigos, e de cujo fruto se sustentaram os homens na primeira idade.

Continua.

Para conversar com S. M.

Peço, cerimoniosamente, licença de falar, sempre a título de esclarecimento.

Onde, Sr. S. M., lhe pareceu ter havido falta de serenidade deve, antes, reconhecer-se o direito de desafiar—perante aqueles que, tão enfatuado quanto grosseiramente, pretendem atingir a Corporação que sirvo.

A linguagem, que usei, é própria de quem se habituou, desde criança, a receber, frente a frente, sem ódio, mas também sem receios, os que têm por hábito, em linguagem acriminosa, fazer crítica derrotista.

A serenidade existe e o «pouquinho de calma e paciência» mantem-se, até para «conversar», pois nunca abandonei os preceitos morais que me orgulho possuir e regateio do conceito público.

Seria mais elegante a atitude que um sugere mais, quando esclareci, só vi no ardor das insinuações, malícia de uns e insensatez de outros. Era também possível tornar-me «elegante» mantendo, como se faz em alta corteza, o afastamento. Não o preferi e aceitei a discussão mas baseada no conhecimento e nas boas maneiras.

Ao fazer o meu esclarecimento, neste Jornal, visei somente demonstrar o que se fez e não o que se poderia ter feito. Claro que, se me dessem, como tema de ataque a incêndio, o assunto em causa como, por exemplo, é dado a qualquer especialista cirurgião que, a-pezar de ter um curso próprio, necessita de estudo prematuro e de elementos auxiliares, para muitas ainda errar, eu e os meus subordinados poderíamos ter feito, senão mais, talvez melhor.

Gustava, o Sr. S. M. dum inquérito para que ninguém ficasse com dúvidas de que seria absolutamente impossível fazer mais e melhor? Mas, V. Ex., que é sereno nos conceitos e elegante no procedimento, desconhece que o absoluto não é possível?

V. Ex.ª pensa que um inquérito colocaria o assunto em arrumo total? Não. Os que fazem alusões insinuantes o que pretendem é palha para atearem o seu incêndio de impropriedades.

Eu penitencie-me. V. Ex.ª, ou quem o desejar, a quem de direito, como diz, requeira o sugestionado inquérito, pois eu e os meus subordinados muito e muito prazer sentiríamos em ser inquiridos desde que se faça com fins honestos e por alguém que, nestes assuntos, seja de reconhecida competência.

Quanto à existência do piquete permanente, que alude, como necessário, pelo menos nocturno, é assunto a que nós e a Ex.ª Câmara Municipal ligamos grande interesse, mas, embora em plano de estudo para breve resolução, não é obra que se faça de um dia para o outro, nem com falta de meios.

Também «a falta de água não é pretexto para que fiquem na miséria alguns familiares, como, sucede», assim o julgo. Mas que diria V. Ex.ª da catástrofe de Winnipeg? Positivamente: O excesso de água não é pretexto para lançar na miséria tantas milhares de pessoas. Seria assim?

Quanto às homenagens aos bombeiros que já serviram esta Corporação associo-me absolutamente porque me parecem justas, mas, em referência ao afastamento do serviço, lembro que alguns o foram em obediência ao actual regulamento oficial que, diga-se de passagem, se não é perfeito, é, sobretudo, bem melhor que a amalgama desprestigiante dos regulamentos privativos que, ao desbarato, existem no País; e, se

que ficou assim constituída: Dr. João Rocha dos Santos, António Emílio da Costa Ribeiro, presidente do Grémio do Comércio; e Amadeu Guimarães, presidente do Sindicato dos Caixeiros. Esta comissão deliberará dos fins como há-de conseguir os meios de ajuda ao Vitória, sabendo-se já que ela vai pedir o auxílio do comércio e da indústria em geral.

Durante esta assembleia, que decorreu com elevação e no meio de grande entusiasmo, usaram, ainda, da palavra o Sr. Eng.º Alberto Costa, do Conselho Fiscal do clube, e os associados Srs. Francisco Aguiar e António Barbosa de Oliveira, tendo todos prestado homenagem aos directores do clube, pela sua actividade em prol do prestígio do Vitória e do bom nome desportivo de Guimarães.

No decorrer da sessão foram levantadas entusiásticas saudações, nas quais foram incluídos os atletas do clube e o seu treinador Janos Biry.

alguns dos afastados ainda mereciam encontrar-se em actividade proveitosa, como cita, não compete a mim fazer qualquer referência pois não estou aqui para inquirir do passado mas, sim, para na humildade do que sou e valho, prosseguir, sem quebra de ânimo, para bem e para honra se, «a tanto me ajudar o engenho e a arte».

Assim, peço licença, serenamente, para, em definitivo, retirar-me da «conversa» a que se dignou convidar-me e, agradecendo as elogiosas referências, vou dirigir a minha atenção a outros assuntos que a requerem.

Com consideração me subscrevo.

A Bem da Humanidade.

Guimarães e Quartel dos Bombeiros Voluntários, 25 de Maio de 1950.

O Comandante,

a) Alberto Augusto de Matos Vasconcelos.

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos

Esteve ante-ontem na nossa Redacção, onde veio para agradecer as referências que *Notícias de Guimarães* fez, a propósito do seu recente aniversário natalício, o Rev.º Senhor Cónego Alberto da Silva Vasconcelos.

Muito nos penhorou a visita do ilustre sacerdote.

O nosso apelo

para as vítimas do fogo do Largo do Carmo

Continuamos a receber donativos para as pobres famílias que no incêndio do Largo do Carmo perderam todos os seus haveres e ficaram reduzidas à miséria.

Alguns leitores vieram já e outros virão certamente, prestar o seu valioso concurso à iniciativa tomada pelo nosso jornal em favor dos sinistrados.

Registamos hoje os seguintes donativos:

Transporte . . . 1.120\$00
Anónimo 10\$00
A transportar . . 1.130\$00

Ponte de Servas

Iniciaram-se na sexta-feira, com grande actividade, os trabalhos na Ponte de Servas, há tantos anos reclamados. Jerónimo Sampaio, pelo muito que lutou em prol da Ponte de Servas, deve estar satisfeito.

E com ele todos nós.

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

Na passada quarta-feira chegaram a esta cidade as máquinas destinadas à Central Elevatória que há-de abastecer Guimarães de água.

Este acontecimento significa que o problema do abastecimento de água é, finalmente, uma consoladora certeza, pelo qual tem trabalhado com verdadeira devoção o actual Presidente do Município, a quem felicitamos.

João Mota Prego de Faria

2, Rua Paio Galvão, 2 (Esquina Poente—Toural)

TELEFONE, 40242

GUIMARÃES

Radiologia Geral—Tomografia Exames ao Domicílio

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da Rainha.

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

UM AGRADECIMENTO

DA CAMARA MUNICIPAL DE BRAGA

Da Câmara Municipal de Braga e a propósito da colaboração que o *Notícias de Guimarães* prestou às festas da inauguração do Estádio 28 de Maio, recebemos o seguinte ofício:

Braga, 1 de Junho de 1950.

... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»

— Guimarães.

Em nome da cidade de Braga venho, pelo presente, testemunhar a V. ... o meu profundo reconhecimento pela valiosa e profícua colaboração que o jornal que V. ... tão distintamente dirige prestou às festas inaugurais do Estádio 28 de Maio.

Cria Senhor Director que ao exprimir-lhe este sentimento sou verdadeiramente intérprete do sentir da população desta cidade, que não pode esquecer o carinho que lhe manifestou a imprensa portuguesa, nomeadamente o jornal de V. ...

Para V. ... os protestos da minha mais elevada consideração.

A Bem da Nação.

O Presidente,

a) António Maria Santos da Cunha.

Teatro Jordão

HOJE, ÀS 15 H 21,30 HORAS

APRESENTA FÚRIA BRANCA

(O melhor filme colorido)

Ele amou uma mulher que não podia pertencer-lhe... Película fortemente empolgante que retrata a tragédia que se trava entre dois personagens que o amor e as ambições atiraram um de encontro ao outro, numa maravilhosa e palpitante criação!

Stewart Granger - Valerie Hobson.

TERÇA-FEIRA, 6 - ÀS 21,30 HORAS

A SANGUE E ESPADA

A obra imortal de ROBERT LOUIS STEVENSON numa empolgante adaptação cinematográfica.

com

Louis Hayward - Janet Blair.

AVENTURAS! AMOR! DUELOS!

QUINTA-FEIRA, 6 - ÀS 21,30 HORAS

O maior intérprete do cinema francês — JEAN MARAIS em

A ÁGUA DAS DUAS CABEÇAS

Um espantoso drama de amor como só um poeta podia concebê-lo e torná-lo realidade!!!

Neste programa:

JORNAL FOX.

Agradecimento

Os Pais e mais Família da menina Maria Alberto Mendes Correia, julgam ter agradecido a todos quantos os honraram a sua presença, nos funerais da querida extinta; porém, como se pode ter verificado alguma falta aliás involuntária, vêm por este meio patentear a todos o seu indelével reconhecimento.

Pevidém, 4 de Junho - 1950.

CARREIRAS PARA A PENHA

Hoje, 4 de Junho, iniciam-se as carreiras de caminheta aos Domingos para a Estância de Turismo da Penha com o seguinte horário:

Partida da cidade: — 10,30, 12,30, 14,17, 20,45.

Partida da Penha: — 11,45, 13,16, 15,19, 21,15.

da cidade

BOLETIM ELEGANTE

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 6 o menino Oscar Jordão Pires, filho do nosso bom amigo Sr. Oscar Anelino Pires e de sua esposa a Sr.ª D. Luiza Lage Jordão Pires; no dia 8, os nossos bons amigos Srs. Manuel de Sousa Guise, residente no Porto, e João Fernandes, e a Sr.ª D. Julieta Helder de Sousa Guerra Pistone, esposa do Sr. Dr. Tito Ildefonso Pistone, médico dos Hospitais Cíveis de Lisboa; no dia 9, o nosso bom amigo Sr. João Augusto Passos; no dia 10, mademoiselle Maria José da Costa Portela, filha do nosso bom amigo Sr. Eng.º Costa Portela.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e chegadas

Deu-nos há dias o grato prazer de sua visita o nosso querido amigo e distinto médico cirurgião do Porto Sr. Dr. António Paul, que se fazia acompanhar de um seu filho.

Igualmente nos deram o prazer de sua visita os nossos bons amigos Srs. Rev. Dr. António Joaquim Alves das Neves, distinto Abade de S. Pedro da Cova (Gondomar) e José Costa, conceituado comerciante no Porto.

— Esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso bom amigo Sr. Inácio Ferreira da Costa.

— Fixou residência em Lordelo, na Vila Eva, o nosso prezado amigo Sr. Francisco Larangeiro dos Reis.

— Vimos nesta cidade o nosso estimado conterrâneo e amigo Sr. António Martins Júnior, residente na Figueira da Foz.

— Partiu para Lisboa o nosso bom amigo Sr. Adelino Gaspar António da Silva.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos bons amigos Srs. P.º Dr. Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda; P.º Manuel Ferreira Coelho, de Figueiró e Manuel Fernandes Porto, de Infias.

— De visita à família de sua esposa encontra-se neste concelho, em S. Faustino de Vizeira, o Sr. Severino Curtizo Bouzas, abastado capitalista da Baía (Brasil).

— De passagem esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e distinto oficial do exército Sr. Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra.

— Com sua família partiu para o Gerzê o nosso prezado amigo Sr. David Martins.

— Regressou do Porto à sua casa desta cidade, passando melhor dos seus incómodos, com o que muito nos congratulamos, o nosso querido amigo e distinto Colaborador Sr. Dr. Eduardo de Almeida.

— A uso de águas encontra-se em Carvalhos a esposa do nosso prezado amigo Sr. José Machado Teixeira.

Casamento elegante

Num ambiente de requintada elegância, realizou-se, no passado dia 22 de Maio, na paróquia de Unhão, o enlace matrimonial da Sr.ª D. Maria Helena de Bourbon Peixoto de Magalhães e Couto Ribeiro, da Casa de Junfe em Felgueiras, com o Sr. Francisco José Tovar de Magalhães e Menezes (Felgueiras), da Casa da Espertina, em Coimbra.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo Rev.º D. Abade do Mosteiro de Singeverga, Sr. D. Gabriel de Sousa e teve um carácter íntimo mas grandioso.

A assistência selecta dos convidados e a multidão dos fiéis que acorreram à igreja, vetusto monumento românico, enchiam por completo a nave do formoso templo. Tocantes e comovedoras foram as palavras que o Senhor D. Gabriel de Sousa dirigiu aos noivos. Na sua paternal alocução, explicou os deveres dos cônjuges e os encargos que assumiam perante Deus e a sociedade, com o seu acto. Falou-lhes como pai e ministro da Igreja. Agradou em extremo a formosa oração.

Terminada a cerimónia religiosa, formou-se o cortejo que desfilou ao som da marcha nupcial, primorosamente executada pelo organista de Singeverga, e sempre de baixo de uma chuva de pétalas de flores, noivos e convidados, dirigiram-se para o solar de Junfe, onde os pais da noiva lhes ofereceram um magnífico «Copo de água». Aqui, a magnificência dos salões e as preciosidades artísticas espalhadas pelos diversos aposentos, davam à festa um cunho de verdadeira fidalguia e distinção.

Era já tarde quando os convidados começaram a retirar-se e, em todos, se via a satisfação da magnífica festa e encantadora recepção.

O serviço, primorosamente apresentado pela Casa Arcádia, do Porto, não poderia ser ultrapassado.

Cumprimentando os noivos, desejamos-lhes as maiores felicidades.

Nascimentos

Na Maternidade do Hospital da Misericórdia deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo Sr. Joaquim Afonso Faria Martins Bastos. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

— Também teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Luís Pires. Os nossos parabéns.

Doentes

Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e distinto professor do Liceu de Guimarães Sr. Dr. Aventino Lopes Leite de Faria.

— A fim-de ser submetida a uma intervenção cirúrgica recolheu a um quarto particular do Hospital da Ordem do Carmo, no Porto, a Sr.ª D. Laura Amélia da Silva Dias de Castro, esposa do nosso amigo Sr. João Dias Pinto de Castro.

— Tem passado bastante doente, encontrando-se em tratamento em Fafe, o nosso bom amigo sr. Carlos Alberto Cardoso.

Desejamos a todos os doentes o seu pronto restabelecimento.

Falecimentos e Suprágios

D. Violante Bernardett César Carvalho Dias de Castro Plácido Pereira

Na sua residência à rua de S. Dámaso e contando 37 anos de idade finou-se a Sr.ª D. Violante Bernardett César Carvalho Dias de Castro, casada com o Sr. José Feliciano Plácido Pereira, funcionário do Tribunal Judicial desta Comarca.

A extinta era filha do Sr. Agostinho Dias de Castro, que foi Cônsul do Brasil em Braga e da Sr.ª D. Maria Augusta de Carvalho Dias de Castro, ambos falecidos; irmã das Srs.ª D. Eduarda César Dias de Castro e Costa, casada com o Sr. José Montenegro Vieira da Costa; D. Madalena César Dias de Castro Guimarães, casada com o Sr. Manuel da Silva Guimarães e D. Adeline César Dias de Castro, nora da Sr.ª D. Glória da Costa Leite e cunhada das Srs.ª D. Maria José Glória Pereira, D. Maria de Belém da Glória Pereira, D. Maria Fernanda da Glória Pereira e D. Camila Aurélio da Glória Pereira.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira para o cemitério de Atouguia, após os resposos fúnebres que foram celebrados na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira.

A família dorida os nossos sentimentos.

António de Almeida Cabral

Faleceu na semana finda em Luanda (Angola) onde residia com sua família, o Sr. António de Almeida Cabral, que foi durante alguns anos comerciante e industrial em Guimarães e que nesta cidade contava muitos amigos.

O extinto era pai da esposa do nosso prezado amigo Sr. Domingos Ferro de Oliveira Guimarães, a quem apresentamos condolências.

Josefa Rezende de Sousa

Contando 44 anos de idade faleceu em casa de seus pais na rua Capitão Alfredo Guimarães, esta bondosa Senhora, filha do nosso amigo e estimado mestre de obras Sr. Clemente Rezende e Sousa e de sua esposa a Sr.ª D. Rosa Maria Pereira.

O funeral que esteve bastante concorrido realizou-se ante-ontem. A família em luto apresentamos condolências.

VIDA CATÓLICA

Procissão do Corpo de Deus

Realiza-se na próxima quinta-feira, dia 8, a Procissão do Corpo de Deus, que sairá da Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, na tarde desse dia, sendo promovida pela Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia.

Como preparação para esta solenidade haverá no mesmo templo um tríduo de pregações, nos dias 5, 6 e 7, sendo orador um dos Rev.ºs Padres Missionários da Santa Missão.

Santo António em S. Domingos

No dia 13 e promovida pela Irmandade respectiva, realiza-se na capela da V. O. T. de S. Domingos a festa em honra de Santo António que começará pela distribuição de Pão dos Pobres, de Santo António.

No próximo número publicaremos o programa da festa em que será orador um talentoso sacerdote. No passado dia 1 e como preparação para a festa começou no mesmo templo a Trezena de Santo António.

Missão Religiosa

Durante umas semanas realizou-se nesta cidade e na Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, uma missão religiosa, que ao mesmo templo atraíu inúmeros fiéis.

Entre os pregadores da missão contava-se o nosso ilustre conterrâneo Rev. Frei Francisco Leite de Faria, a quem a Mesa da Irmandade de Santo António, erecta na capela de S. Domingos dirigiu convite, que foi aceite, para pregar na festividade do próximo dia 13 em honra de Santo António.

Tanto aquele como os demais oradores agradaram ao numeroso auditório que os foi escutar no decorrer da Missão, a qual concluiu no pretérito domingo com uma Procissão que percorreu as ruas da cidade e em que tomaram parte milhares de pessoas.

Peregrinação à Penha

Realiza-se hoje, em conclusão do Mês de Maria, a Peregrinação da cidade a Nossa Senhora da Penha.

Os paroquianos das três freguesias: Oliveira, S. Sebastião e S. Paio reunir-se-ão às 8,30 junto à Igreja de Nossa Senhora da Oliveira, donde partirá a Peregrinação, seguindo pelo Largo 1.º de Maio, Avenida Alberto Sampaio e estrada de Fafe por Belos Ares.

Após a chegada haverá Missa e alocução e de tarde às 16 horas solene Hora da Adoração ao Santíssimo Sacramento e Bênção.

Também a freguesia de Creixomil tomará parte nesta peregrinação.

Reina grande entusiasmo e espera-se que resulte grandiosa mais esta manifestação de fé dos habitantes da cidade de Guimarães.

Já no passado domingo as freguesias de S. Romão, Azurém, S. Lourenço e Atães encheram literalmente o Santuário, tendo os actos ali realizados grande solenidade.

No Hotel e na Pensão houve muito movimento de hóspedes.

N. S.ª do Perpétuo Socorro

Solene Novena em honra de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro na capela dos Padres Redentoristas (Santa Luzia) do dia 10 a 18 de Junho — todos os dias de manhã, às 6 e meia e 9 — de tarde, às 6 e meia horas.

Grupo Excursionista Amigos do Sagrado Coração de Jesus

A Direcção deste grupo excursionista resolveu promover o seu passeio anual, no próximo dia 25 de Junho, com o seguinte itinerário: Santo Tirso, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, com visita ao Santuário do Sameiro, Valongo, Porto, Matosinhos, Porto de Leixões, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Guimarães.

Para a inscrição no estabelecimento do Sr. Manuel da Silva Pereira, à Rua do Retiro, 44, ou na residência do Sr. Antunes da Cunha, à Rua da Rainha.

S. Judas Tadeu

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, foi solenemente benzida, no dia 31, uma linda Imagem deste glorioso Apóstolo e Mártir, adogado das coisas impossíveis e que, tendo sido oferecida por uma devota, ali ficará à veneration dos fiéis.

Conclusão do Mês de Maria

Na quarta-feira, houve, na Igreja da Misericórdia, que serve de paróquia de S. Paio, a conclusão do Mês de Maria, que constou de missa, às 8 horas, por todas as pessoas que com suas esmolas concorreram para o esplendor daquela devoção e, de tarde, exposição do SS.º Sacramento, sermão pelo Rev. Avelino Borda, Consagração a N. S.ª e bênção eucarística.

—Noutros templos realizaram-se, também, cerimónias, para encerramento dos piedosos exercícios.

Festa das Senhoras do Monte, em Cerzedelo

Esta festa que vai realizar-se, conforme noticiámos, será abrihantada pela Banda de Riba d'Ave e não, como por lapso se disse, pela de Revelhe.

IRMANDADE DE SANTO ANTÓNIO ERECTA NA PARÓQUIA DE S. PAIO (Provisoriamente na capela de S. Domingos)

Assembleia Geral

Convido todos os Irmãos a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 12, às 18 horas, na secretaria provisória (Ordem Terceira de S. Domingos), afim de proceder-se à eleição da Mesa desta Irmandade para o triénio de 1951-1953, de conformidade com o que determina o art.º 29 — Capítulo 5.º do Estatuto. Se no referido dia não comparecer número legal de Irmãos realizar-se-á a 2.ª convocação no dia 19 à mesma hora e no mesmo local, funcionando então com qualquer número.

Guimarães e secretaria da Irmandade de Santo António, 2 de Junho de 1950.

O Juiz,

António Dias Pinto de Castro,

Projecto de um Cortejo

(Continuado da 1.ª página)

duzindo vacas e touros de criação.

XII

Um grupo de Diabos representando os pecados da Gula, da Vaidade, da Luxúria, da Ambição, etc.

XIII

Um grupo de Frades, de Ermitões, de Peregrinos.

XIV

2.º Carro
A «Barca do Inferno» e a «Barca da Glória», representando o castigo e o prémio Eternos, levando por timoneiros o Diabo e o Anjo.

XV

Os «Pauliteiros de Miranda» e o «Rei David», de Braga, como interpretação coreográfica da Dança popular.

XVI

Um grupo de Físicos, Judeus, Escrivas, Bufarinheiros, Andadores das Almas, Arrais, Liteiros, Almoçueiros, Freiras, Fidalgos, Damas, etc., representando tipos do Teatro Vicentino.

XVII

Máscaras da Comédia, da Tragédia e do Drama, conduzidas por três figuras representando — o Riso, a Lágrima, a Dor.

XVIII

3.º Carro
O Busto do Mestre Gil erguido em alto pedestal. Na base, Paula Vicente, copiando os Autos de seu Pai.

XIX

A Irmandade dos Ourives, vestindo seus confrades à Córte, conduzindo em charola a «Custódia de Belém».

XX

A Irmandade de S. Nicolau dos Estudantes, representando as velhas irmandades que desempenhavam Autos Sacros.

XXI

Um grupo de figurantes, empunhando suas varas, representando as autoridades municipais, no século XVI — Alcaide, Juiz de Fora, Juiz Ordinário, Capitão Mor, Juiz dos Mesteres, Edil, Almotacé, Meirinho, etc.

XXII

Representação dos Grupos Cénicos do País, com seus estandartes e distintivos.

XXIII

Grupos Regionais, Orfeões e Festadas, como manifestações de gosto popular pela arte de Gil Vicente — O «Taurmaturo» do Teatro em Portugal.

XXIV

A Câmara, as autoridades, as representações oficiais, as colectividades, os actores, atrizes e autores teatrais, as bandeiras dos grêmios, etc.

XXV

A fechar o cortejo:
Um pelotão de cavalaria, com seus soldados vestidos à maneira dos «Cavaleiros de Cristo».

Notas:

Representação de um Auto Vicentino junto ao Castelo.
— Durante a passagem do cortejo, seriam distribuídas poesias de Gil Vicente.

— O bando Camarário (a que se refere o n.º 3 da ordem do cortejo) seria feito no sentido de revindicar para Guimarães a Glória de ser a terra natal de Gil Vicente.

*

Este sonho pode um dia ser realidade, se os vimaranenses

quiserem, ou mais perfeitamente, — se os vimaranenses souberem querer.

Quinta das Aves
Delães

A. L. DE CARVALHO.

HOMENAGEM A UNS BENEMÉRITOS

No próximo domingo realiza-se em Gondomar, promovida pela Comissão Administrativa da «Cantina Escolar Dona Maria das Dores Fernandes Formigal», uma festa escolar em homenagem à Família Formigal (fundadora da Cantina) e aos seus grandes beneméritos Sr. Francisco Antunes Guimarães e esposa Sr.ª D. Maria da Luz Campos Guimarães.

Os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e outras individualidades, foram convidadas a assistir àquela justa consagração.

Sabemos que a Sr.ª D. Laura T. Formigal, irmã do fundador da Cantina, ofereceu o mobiliário para a referida instituição.

No dia da homenagem realiza-se a Romaria de Nossa Senhora da Ajuda e efectuar-se-á o banquete para o qual continua aberta a inscrição, nas casas que já indicamos, até ao próximo dia 7.

CONFERÊNCIA

no Grémio do Comércio

PELO SR. DR. JOSÉ DE BARROS CARNEIRO

No próximo dia 8 de Junho, terá lugar, na sede do Grémio do Comércio, uma conferência de sabor colonial, pelo antigo magistrado do Ultramar, Sr. Dr. José de Barros da Rocha Carneiro, que, versando o interessante tema — ANGOLA. ALGUMAS ACTIVIDADES ECONOMICAS —, visará demonstrar aos rapazes novos de Guimarães que têm, naquela parcela do nosso Império Ultramarino, vasto e próprio campo para exercerem profissões.

Dada a reconhecida autoridade do ilustre conferente sobre assuntos coloniais e a sua longa permanência por quase todos os territórios das nossas possessões, de esperar é que o seu trabalho despertará interesse de maior e, com esta conferência, possa o Grémio do Comércio registar novo triunfo ao inscrever nos anais da colectividade.

Felicitemos a Direcção do Grémio do Comércio pela sua deliberação, e, oxalá, que o êxito desta conferência seja um incentivo para o repovoamento da mais portuguesa de todas as nossas colónias.

Agradecemos a gentileza do convite.

Missa de Sufrágio

Tendo falecido em África o Senhor D. Luís Filipe da Silveira e Couto Charters Henrique de Azevedo (Visconde de S. Sebastião), uma pessoa de família manda celebrar uma missa por sua alma no próximo dia 6, terça-feira, às 9 horas, na Igreja de N. S.ª da Oliveira, agradecendo reconhecidamente a comparação das pessoas amigas àquele piedoso acto.

Guimarães, 4 de Junho de 1950.

DISTINÇÃO em modelos de calçado, só na

Sapataria Luso

Rua de Santo António — GUIMARÃES.

COSTUREIRA

Precisa-se com conhecimentos de corte. Esta Redacção informa. 290

Excursão de Recreio e estudo à Espanha

O Centro n.º 2 da Mocidade Portuguesa, com sede na Escola Industrial e Comercial de Guimarães, realizou um passeio de estudo a Espanha, com partida de Guimarães no dia 21 de Maio.

Em Vigo, nesse dia, realizou-se o almoço ao ar livre, no Monte de Castro, donde se disfrutava a maravilhosa paisagem da Ria, Porto, cidade e arredores.

Depois de rápida visita à cidade, que oferecia magnífico aspecto pelo grande movimento, fez-se partida para Pontevedra, contornando a Ria até Redondela. Pontevedra divertia-se, assistindo-se à homenagem a um matador de touros que percorreu as ruas da cidade transportado por um grupo de marinheiros. As ruas e o jardim da cidade estavam peçados de gente. Cidade com boas ruas, tem uma bela igreja românica-gótica, com lindos vitrais.

Depois Compostela, atravessando-se as campinas de Padron, cuja fertilidade e extensão impressionam.

Em Compostela esperava a caravana, D. Juan Miguel Daporta González, grande amigo de Guimarães que nos dispensou todas as atenções e gentilezas, oferecendo às senhoras lindos medalhões com a efígie de Santiago.

O Grande Hotel Compostelano recebeu-nos, sendo D. Juan Miguel nosso hóspede de honra.

A visita à Catedral surpreendeu. Admiramos as suas proporções: 93,80 de comprimento, 24 de altura das naves, cúpula com 35. Santiago tem 46 edifícios religiosos, 288 altares e 114 sinos. Por aqui se calcula o valor artístico de todos os monumentos. Bastará lembrar além da Catedral: a Universidade, Seminário, Hospital, Ayuntamiento, Escola Normal, Igreja de S. Francisco, edifício da Faculdade de Farmácia, etc.

A visita à cidade da Corunha maravilhou. Cidade moderna, possui edifícios grandiosos.

De regresso a Compostela foi o grupo excursionista recebido no Sindicato dos estudantes universitários, sendo-lhe servido um magnífico copo de água, que deu ensejo a manifestações de verdadeira amizade luzo-galega.

Falou o presidente do Sindicato, tendo respondido o Director do Centro do M. P. que fez considerações sobre a origem comum do povo galego e minhoto, dizendo as razões das afinidades que nos unem.

Por fim falou o assistente do quadro geral, Sr. P.ª Borda, que brindou pela mocidade galega, enaltecendo a pessoa de D. João Miguel Daporta, que acabara de entrar na sala. É difícil encontrar além fronteiras pessoa que se possa comparar a D. Juan Miguel Daporta.

No final as universitárias, como homenagem a Guimarães, cantaram o hino desta cidade, para o que tiveram o cuidado de o escrever.

No fim, portugueses e espanhóis, deram um passeio pela cidade.

Magnífico passeio deixou as maiores saudades, tantas as gentilezas recebidas.

D. Miguel Daporta, Corpos Directivos do Sindicato, D. Castor Prieto, Senhorita Glória Prieto e muitas mais, presidente da Secção feminina do Sindicato universitário, D. Angel Guerrero, os nossos maiores agradecimentos.

Todos demonstraram ser grandes amigos de Guimarães. — N.

CAMPISMO

Um Parque de campismo em Guimarães

Por iniciativa da Comissão de Melhoramentos da Penha, vai instalar-se um parque de campismo naquele aprazível local, com o que muito vão beneficiar os nossos campistas.

Para o efeito, deslocaram-se a esta cidade alguns directores do Clube de Campismo do Porto. É natural que este exemplo venha a ser seguido por outras entidades, sobretudo os locais onde o turismo se tenda a desenvolver.

Para já será o parque de «Santa Catarina», na Penha, o primeiro deste género, o que revela uma visão de parte de quem está a tomar esta iniciativa, pois que o campismo já conta com grande número de praticantes e são muitos os estrangeiros que nos visitam.

A cidade de Guimarães, com o seu património histórico e artístico, além da bela estância da Penha, será um local obrigatório para os nossos campistas logo que disponham das condições para a prática do seu desporto.

Do Comércio do Porto

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 29 de Maio de 1950, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial deste concelho de Guimarães, Dr. Francisco Moreira Sampaio, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «J. Souchois, Limitada», tem a sua sede nesta cidade e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto é o exercicio da industria de hospedagem ou de qualquer outro ramo industrial ou comercial que resolva explorar, excepto o bancário.

3.º

O Capital social é de 5.000\$00 em dinheiro, está integralmente realizado e divide-se em duas quotas, sendo uma de 4.500\$00, subscrita pela sócia Joanne Albertine Souchois Felgueiras e a outra de 500\$00, subscrita pelo sócio Francisco Gonçalves da Cunha.

4.º

A cessão de quotas só é permitida de acordo com os sócios.

5.º

Ambos os sócios serão gerentes e sem caução.

6.º

Nos casos omissos regularão as disposições aplicáveis da lei de 11 de Abril de 1901.

Guimarães, 31 de Maio de 1950.
O ajudante da Secretaria,
Florêncio Gomes Ferreira de Matos.

3.000 CONTOS

É o primeiro prémio da Lotaria de Santo António EM 9 DE JUNHO

Por 15000 lras V. G.ª habilitado a 150 contos

Bilhetes à Venda:

Pedro da Silva Freitas (CHAFARICA) 285

11 — RUA DE SANTO ANTÓNIO — 13

GRUPOS MOTO-BOMBAS, PULVERIZADORES das melhores marcas e fabrico.

R. Dr. Avelino Germano, 67.

ATENÇÃO!

Novo Produto «OLÉ»!

Cera Bril é Cera Bril. Higiênica para encerrar móveis e soalhos, contendo D. D. T. que mata formigas, moscas e todos os insectos.

Limpa pratas e metais. Na cera higiénica com D. D. T. não existe concorrência e é a única recomendada pela Liga Portuguesa de Profilaxia Social que tem selo de garantia.

É vendedor exclusivo em Guimarães 276

A. J. Ferreira da Cunha 38, LARGO DO TOURAL, 39.

SAPATARIA OLIVA

48, Rua de Santo António, 52

TELEFONE, 40165

Sapatos para Senhora

Se V. Ex.ª deseja acompanhar a moda, encontrará nesta sapataria as últimas criações fornecidas pelos melhores fabricantes de LISBOA.

Sapatos para Homem

POR TUDO...

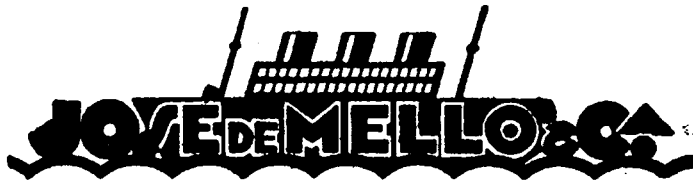
O MELHOR

NO GÉNERO!

AGENTES TRANSITÁRIOS E CAMIONISTAS

Encarregam-se do desembarque de mercadorias, por Exportação e Importação.

Sua Recolha ou entrega no Domicílio.



Casa fundada me 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

HELENA MENDES CABELEIREIRA

Comunica às suas estimadas Clientes e Amigas, que mudou o seu Salão, para a Rua de Santo António, 26, aguardando as suas muito conceituadas visitas. 295

ÀS FÁBRICAS

(Distritos do Porto e Braga)

Agente Comercial, residindo perto de Coimbra, relacionado desde há 18 anos com a clientela Armazenista dos artigos de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas existentes nas áreas dos distritos de: Aveiro, Beja, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Setúbal e Viseu, aceita representação exclusiva para aquela zona.

Informa por favor ANTÓNIO VAZ DA COSTA & FILHOS, LTD.ª — Rua de Paio Galvão — GUIMARÃES.

CAMIONETE DE 1.500 KGS.

VENDE-SE em muito bom estado.

Ver e tratar na Fábrica de Serração de Alberto Pimenta Machado & Filhos — Guimarães.

Aluga-se

Só na época de verão, em Oleiros — Ronfe; casa com luz eléctrica, garagem, a 50 metros do Rio Ave, com passagem para o mesmo por terrenos próprios; situada à beira da Estrada Nacional, onde passam camionetes de carreira: a 8 kmts. das Termas das Taipas e a 5 kmts. da cidade de Guimarães; tratar com o Sr. Augusto Ribeiro de Abreu — Ponte de Serves — Gondar — Guimarães. 286

CASA

VENDE-SE uma sita no lugar da Ponte, da freguesia de São Lourenço de Selho, pertencente à Corporação Fabriqueira daquela freguesia. Informa o Reverendo pároco de S. Lourenço de Selho.

Excursão a Fátima

Em 12, 13, 14 de Junho

Passando por Porto, Oliveira de Azeméis, Buçaco, Coimbra, Leiria, Batalha, Fátima, Figueira da Foz, Aveiro.

IDA E VOLTA 200\$00

Marcam-se lugares na Empresa João Carlos Soares — Rua de Paio Galvão, Stand n.º 8, Tel. 4458

GUIMARÃES 297

Fourgonete Fordson -- 500 Kgs.

Estado de nova — Vende-se. Falar na Garagem Soares — GUIMARÃES 288

PRECISA-SE

Precisa-se de pequena educada de 10 a 11 anos para companhia de crianças. Condições: Vestida, calçada e tratada em caso de doença. Nesta Redacção se informa.

Para comparar os seus sapatos, recomendo-lhe a

Sapataria Luso

que sempre primou EM BEM SERVIR

QUERE V. EX.ª

CALÇAR COM CONFORTO E ELEGÂNCIA?

Compre na

Sapataria Oliva

48, Rua de Santo António, 52

Bilhar russo

Vende-se em bom estado, um bilhar marca ZANZI. Falar nesta redacção 293

Casa--Aluga-se

Nas imediações da cidade, com garagem, água e luz e com estrada à porta.

Falar na CASA LARANJEIRO, ao Tournal.